



Illmo. Sr. Dr. Urbano Garcia

Pelotas

Meu caro Amigo e illustre Correligionario

Conforme lhe prometti, aqui estou com as teclas na mão para relatar-lhe o resultado das negociações finaes da elevada missão que me impôs. Nada consegui de nossos correligionarios de Porto Alegre, mais exaltados do que os de Bagé, tanto que nem foi preciso reunir os membros dos dous partidos ligados. O sr. Renz e o Sr. Mario Amaro affirmaram-me categoricamente que seria inutil qualquer proposta no sentido de reconciliação com o Sr. Interventor. Fui, então, desobrigar-me com este, e contei-lhe que nada tinha conseguido, nem em Bagé nem em Porto Alegre. Mas pedia-lhe o favor de não me exigir nenhum pormenor das minhas conversas com os nossos correligionarios e amigos, no que fui promptamente attendido. Do Dr. Fausto de Castro meu collega de aulas primarias, secundarias e superiores, recebi tambem uma carta acrimoniosa, que deixei respondida em termos que me lhor significassem a minha displicencia deante da celeuma levantada em torno de um caso tão simples quanto elevado.

O Gal. Interventor, depois de ouvir a narrativa, disse-me que o Dr. Assis Brasil pensava iniciar tambem tratativas de reconciliação, ao aceitar o cargo de Embaixador em Londres, para o que o convidara a uma entrevista no Rio Grande. Isso se realizaria no mais breve prazo possivel. Assim é, dr. Felix, disse elle, que reatarei as demarches depois desse entrevista, porque estou cada vez mais resolvido a harmonisar os Rio-Grandenses, ainda que offerecendo-me em holocausto a essa nobre finalidade. Quem sabe que rumos tomará a politica após essas conversas commigo e com o Dr. Getulio, accrescentou o Gal. Flores. - E que me diz do cargo que lhe offereci? - Que tambem fica condicionado ao resultado das entrevistas alludidas, foi a minha resposta. Está bem; que lh'a communicarei.

Mas, de viagem para Bagé, ouvi e li taes cousas; tão repassadas de maldade e ma squinhas intenções, que senti, pela primeira vez, uma profunda repugnancia. Chego a crer contristado, ante a revolta de meus correligionarios e meus adversarios, que o Rio Grande repelle meus servicos. E, continuando a confirmar-se isso, porei em pratica minha inclinação neste momento, que é desistir da pretensão de occupar o cargo de Presidente do Banco do Rio Grande.

Para desfazer os qui-pro-pono creados pelas intrigas dos ultimos, passei a um amigo do Correio do Povo o telegramma que reproduzo aqui:

Illmo. Sr. Dr. Carlos Sousa Lobo
Correio Povo

Palega.

Peço favor conseguires publicação Correio seguinte declaração (dous pontos) Convidado pelo Gal. Flores da Cunha para cargo presidente Banco Rio Grande, respeitadas minhas opiniões e politicas pessoais, antes responder honroso convite, pedi licença provocar movimento reconciliação partidos, hoje confundidos mesmo liberalismo, começando Bagé

onde, mediante declaração não hostilidade ao Governo pela opposição, sem prejuizo alistamento partidario, Interventor provera Prefeitura Municipio nomeando cidadão estivesse posição equidistante partidos, tal Gal. Estacio Azambuja (ponto) Pois bem, declaro nada ter conseguido com movimento proposto iniciado por mim sentido corroborar nobresintuitos conciliadores Interventor. Enojado desprezo referencias tórpes meu obscuro nome ao recolher-me silencio, ermo grandioso, meu querido rincão.

(Assignado)

Por estas palavras pode ver meu nobre correligionario todo o aborrecimento que me vai n'alma, e a certeza de que é extemporanea qualquer intenção de trabalhar pelo engrandecimento do Rio Grande, qual era a minha, ocupando um cargo de cima do qual poderia encaminhar um certo numero de cousas que estão reclamando realização. Percebo agora que até esse cargo tecnico está eivado pela politica.

Com esta consideração, despeço-me do meu eminente amigo e Patricio a quem abraço cordialmente.

F.CONTREIRAS RODRIGUES.